

VARIAÇÕES INTRAESPECÍFICAS NA ALIMENTAÇÃO DE UMA ESPÉCIE NATIVA E AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Natália Luiza da Silva¹
Bruna Caroline Kotz Kliemann²
Aline Cristina Zago³
Lidiane Franceschini⁴
Lilian Casatti⁵
Igor Paiva Ramos⁶

RESUMO

Variações na alimentação entre os indivíduos de uma mesma população podem ocorrer devido a fatores intrínsecos (sexo, idade e morfotipo), bem como extrínsecos (condições ambientais, competição intra/interespecífica), podendo resultar em especialização individual. Tais variações interindividuais podem ser cruciais para a manutenção das populações principalmente, em situações de variações ambientais. Compreender essas interações são importantes, sobretudo, para espécies nativas e ameaçadas de extinção. Assim, analisamos a dieta de *Myloplus tiete*, espécie nativa e categorizada como “em perigo” na última edição da lista brasileira de espécie ameaçadas. Analisamos 80 exemplares provenientes do reservatório de Jupia, no rio Paraná, SP, coletados em abril e junho/2023. De cada exemplar identificamos, quantificamos e apresentamos em porcentagem volumétrica os conteúdos estomacais. Também avaliamos possíveis diferenças na alimentação e amplitude de nicho trófico entre machos e fêmeas por meio de PERMANOVA e PERMDISP, e investigamos a variação interindividual (pelo índice *E*) e a especialização individual da dieta (pelo índice *V*) em ambos os sexos. Indivíduos de *Myloplus tiete* consumiram 22 itens alimentares naturais, com predomínio de *Egeria* sp. (58,4% do conteúdo analisado), *Tolypothrix* sp. (19,8%) e gramínea (11,4%), além de milho e soja (oriundas de cevas de pescadores), sendo caracterizada como herbívora

¹Mestranda do Curso de Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botucatu, nattyluiza23@gmail.com;

²Pós-Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Ilha Solteira, bruna.kliemann@unesp.com;

³Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, aline.zago@unesp.br;

⁴Pós-Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP, São José do Rio Preto, lidiane franceschini@yahoo.com.br;

⁵Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP, São José do Rio Preto, lilian.casatti@unesp.br;

⁶Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Ilha Solteira, igor.p.ramos@unesp.br.

generalista. Não houve diferença significativa na dieta ($p=0,39$) e amplitude de nicho trófico ($p=0,49$) entre os sexos. A variação interindividual (M: $E=0,47$; F: $E=0,45$) e a especialização individual (M: $V=0,25$; F: $V=0,23$) foram baixas para machos e fêmeas. Ainda que classificada como herbívora, essa espécie apresenta plasticidade e oportunismo trófico, evidenciados pelo amplo espectro alimentar, sendo esses comportamentos semelhantes entre os sexos. Por fim, os resultados demonstram que essa população generalista é composta por indivíduos generalistas, indicando que a maioria dos indivíduos consome ampla variedade de recursos, podendo estar relacionado à alta disponibilidade de alimento no ambiente.

Palavras-chave: Dieta, especialização individual, generalismo alimentar, *Myloplus tiete*, plasticidade trófica.

Financiamento: Fapesp (Processo n°2023/01779-3); CNPq/PDJ (150467/2022-2).